

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – RESUMIDA

A Avaliação interna da Uni-RV – Universidade de Rio Verde foi desenvolvida de forma sistêmica, focada numa análise global da IES. Este processo contou com a participação de diversos atores institucionais como: dirigentes, gestores acadêmicos, docentes, profissionais técnicos e administrativos e discentes.

Os dados coletados através de questionários, reuniões e entrevistas refletiram o ponto de vista da comunidade acadêmica, apresentando uma visão global e abrangente da UniRV – Universidade de Rio Verde, além de terem possibilitado o levantamento das fragilidades e potencialidades da IES.

As informações obtidas no processo serão divulgadas e compartilhadas com toda a comunidade acadêmica e deverão subsidiar os gestores institucionais no processo de tomada de decisão e conseqüentemente na busca da melhoria contínua, proposta por esta comissão.

Acredita-se ter conseguido êxito naquilo que se propôs, pois consolidou-se uma sistemática de trabalho, envolvendo os atores, e serão compartilhados os resultados contemplando o universo acadêmico representativo dos agentes institucionais. As ações que serão desencadeadas, a partir desse processo, serão acompanhadas, *in loco*, pelas futuras comissões e buscarão a melhoria da qualidade.

Resultados incorporados no planejamento da IES

Os trabalhos da CPA neste segundo momento avaliativo ocorreram a partir de julho de 2011 até março de 2013, quando foi concluído o relatório final.

O processo de socialização dos resultados obtidos neste biênio será fornecido a partir de julho de 2013 à toda comunidade acadêmica, por meio das reuniões com as faculdades e com os funcionários administrativos. Os dados serão condensados e disponibilizados também, na internet, na página da CPA. Será fornecido ao diretório acadêmico e aos CA's todo o conteúdo do relatório, na expectativa de alcançar todos os segmentos.

Assim como no processo anterior, a CPA apresenta o resultado, sugere ações e recebe sugestões da comunidade para enriquecer o relatório. Estas sugestões são encaminhadas à

Reitoria e às Pró-Reitorias que, de posse de todas as informações, poderão formular propostas para compor o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano Estratégico.

Neste biênio, a Avaliação Institucional foi acrescida da avaliação da comissão de credenciamento da Universidade e das avaliações das comissões de reconhecimento dos cursos.

A CPA enfrentou um grande problema neste segundo momento avaliativo, a perda de um dos membros, representante dos funcionários e responsável pela informática, que foi a óbito em acidente de trânsito e seu notebook foi roubado juntamente com o HD, com os dados específicos de cada curso. Houve a tentativa de recuperar estes dados, porém não foi possível a recuperação total e talvez, a CPA não consiga apresentar individualmente por curso, a avaliação realizada.

Mesmo tendo havido contratempos, estão contidos nestes documentos os dados Institucionais relativos a 2011/2012.

1ª DIMENSÃO – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Na avaliação anterior havia um desconhecimento geral dos documentos oficiais como PPI, PDI e os PPC's, encontravam-se desarticulados destes dois documentos. Nesta avaliação, número maior de professores alegou conhecimento dos referidos documentos. Visualiza-se nos documentos das comissões de avaliação, a articulação entre PPC's, PDI e PPI.

A CPA considera que ainda é necessário ações mais afetivas para que os três documentos dialoguem entre si.

Portanto, sugere-se que todos os NDE's (Núcleos Docentes Estruturantes) sejam convocados para alterar ou sugerir alterações em seus PPC's respeitando e acatando as disposições do PDI e PPI. A Comissão entende a dificuldade dos acadêmicos de se interessarem em ler os documentos, mas é necessário persistência para que os objetivos possam ser alcançados. Para que a missão seja mais conhecida, sugere-se que ela esteja transcrita em vários locais da IES, seja em banners ou murais. Deve-se investir na divulgação da missão, em todos os espaços institucionais.

2ª DIMENSÃO – A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão.

Observa-se que na 2ª dimensão temos como potencialidade a regularidade, o respeito aos horários de entrada e saída dos alunos, que favorecem o cumprimento dos conteúdos

estabelecidos por meio da participação ativa nas atividades desenvolvidas em sala, concordando com os critérios de avaliação da aprendizagem, mantendo respeito e integração entre colegas e professores.

Porém, como pontos a serem melhorados e fragilidades em relação aos alunos, apontam-se a falta de desempenho e dedicação que favorecem o aprendizado, maior dedicação às leituras recomendadas, e a elaboração dos trabalhos exigidos, além da dificuldade de fazer associação entre a teoria e a prática.

Como fragilidades também, têm-se o baixo interesse pelo conhecimento do plano de disciplina e os documentos que norteiam a vida acadêmica.

Sugere-se que no momento da recepção aos calouros, as direções, juntamente com a Pró-Reitoria acadêmica e de graduação, levem estas informações de maneira atrativa e lúdica.

Em relação à avaliação dos alunos sobre os professores, apontam-se potencialidades no que se referem à pontualidade, apresentação do plano de ensino e cumprimento do conteúdo.

O aluno percebe o conhecimento dos professores em relação ao Plano Pedagógico do Curso (PPC) e a segurança quanto ao repasse dos conteúdos das disciplinas. O material didático é adequado e estimula o aprendizado, e conseguem fazer associações do conteúdo teórico com prática, estimulando a participação dos discentes.

Os alunos notam que as avaliações das disciplinas são acordadas previamente e que são claras e seus resultados são apresentados e discutidos, e que há colaboração, integração e respeito entre docentes e discentes. Percebe-se um avanço neste sentido em relação à avaliação anterior, quando os discentes apresentavam queixas quanto à não discussão dos resultados da avaliação.

Quando os alunos avaliam o Diretor, mostram que há pontos positivos quanto à dedicação do mesmo, mas acreditam que o PPC poderia ser melhor divulgado e que o conteúdo programático ministrado deve ter um acompanhamento mais efetivo.

Apontam-se ainda, falhas na divulgação das reuniões dos colegiados e das decisões e que percebem pouco esforço do Diretor nas soluções de problemas.

A comissão sugere mais atenção às ações das direções pela Pró-Reitoria de Graduação, e que seja dado visibilidade às datas de reuniões dos colegiados com suas respectivas pautas.

Devem-se também orientar os acadêmicos representantes dos discentes para que levem ao conhecimento dos demais alunos, já que eles são comunicados antecipadamente sobre datas e pautas.

Quando o professor avalia o Diretor, notam-se apenas potencialidades, também, no momento em que o acadêmico se auto avalia, ele não percebe fragilidades, tampouco pontos a serem melhorados, apenas potencialidades.

A comissão entende que estes pontos referentes à relação alunos, professores e diretores são aspectos que avançaram após a primeira avaliação.

3ª DIMENSÃO – Responsabilidade Social.

A percepção dos segmentos avaliados nesta dimensão quanto aos cursos de graduação e pós-graduação é que os cursos têm impactado positivamente o desenvolvimento Regional em função da melhoria da qualidade de vida da comunidade pelas atividades de extensão desenvolvidas.

No contato com a comunidade, os avaliados entendem que há o desenvolvimento por parte dos alunos do senso crítico, democrático e da cidadania.

Nesta dimensão houve avanços, se comparados à avaliação de 2009/2010, portanto, a CPA sugere que se mantenha a estratégia de que os PPC's continuem estimulando ações de responsabilidades sociais, conscientizando os alunos dos papéis que lhes cabem na sociedade.

4ª DIMENSÃO – A Comunicação com a sociedade.

Nesta dimensão, os alunos e professores apontaram apenas potencialidades, porém, os funcionários perceberam pontos a serem melhorados. Esses resultados foram bem diferentes da avaliação anterior, que apontavam apenas fragilidades.

A CPA sugere que envidem esforços para manter a comunicação, seja por meios eletrônicos, que têm sido usados, como outras formas de comunicação alternativas para atender os funcionários. Como as falhas são evidenciadas somente pelos funcionários, sugere-se ouvi-los para que pontuem qual forma de comunicação seria mais adequada.

5ª DIMENSÃO – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Ao serem questionados sobre esta dimensão os alunos apontam que tanto em quantidade como em qualidade, o item pessoal exige políticas de melhoria e desenvolvimento, em todos os setores estratégicos da IES. Mesmo que na 1ª avaliação tenha sido criado um núcleo de capacitação, as necessidades não foram atendidas suficientemente.

Professores e funcionários têm uma percepção diferenciada, os professores notam melhoria, mas suas respostas indicam que este item deve ser ainda motivo de preocupação por parte dos gestores.

Sugere maior efetividade deste núcleo e busca de curso e palestrantes para a melhoria contínua.

Professores, alunos e funcionários apontam que o acesso às instâncias administrativas melhoraram, no sentido de apresentação de problemas específicos e obtenção de respostas, relacionadas à Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação, cerimonial universitário, departamento de pessoal, direção das faculdades, núcleo de disciplina comum e secretaria geral.

Entretanto, setores como Procuradoria Geral, Pró-Reitoria de administração e planejamento, de extensão, cultura e assuntos estudantis, pesquisa e pós-graduação, comitê de Ética, departamento de audiovisual, de tecnologia da informação, laboratórios núcleos e clínicas, núcleo geral de estágios, setor de serviços gerais e subsecretarias, vigilância e central de impressão ainda requerem esforços e melhorias substanciais, pois foram considerados pontos a serem melhorados.

A comissão sugere que as instâncias que foram bem avaliadas mantenham a qualidade do atendimento e as demais passem por treinamento com especialistas nas respectivas áreas e que o Núcleo de Inovações Pedagógicas reforce os cursos oferecidos.

6ª DIMENSÃO – Organização e gestão da Universidade, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios.

Funcionários, alunos e professores são unânimes em afirmar o pouco conhecimento sobre os documentos oficiais que regem e normatizam as ações na Universidade, bem como, apontam o desconhecimento das deliberações por parte dos conselhos superiores, principalmente no que se referem as suas reivindicações e às datas das reuniões colegiadas.

Embora, após a primeira avaliação tenha-se adotado a colocação das datas das reuniões do CONSUNI no calendário escolar, parece não ter surtido a eficácia desejada.

A CPA sugere que os problemas identificados sejam priorizados e solucionados da seguinte forma:

- Incluir na programação NIP – Núcleo de Inovação Pedagógica, treinamentos, oficinas e workshops para dar maior conhecimento sobre os documentos oficiais, dando visibilidade às normas, direito e deveres de todos os envolvidos.
- Sugere-se também criar um canal de comunicação específico para divulgação das pautas e deliberações dos Conselhos.

A Comissão de avaliação entende que a criação de um Departamento de Recursos Humanos que aproxime mais do funcionário e de suas reivindicações, seria salutar.

7ª – DIMENSÃO – Infraestrutura

A Avaliação detectou fragilidades nos quesitos:

Conforto térmico, nível de ruídos, ergonomia das carteiras, disponibilidade e funcionamento de equipamentos didáticos. Estes itens já foram melhorados de acordo com as reivindicações da primeira avaliação, mas parece não ter atendido às expectativas de todos os usuários. Sugere-se a continuidade das ações em todos os campi, inclusive com as trocas das carteiras e a melhoria de ruídos, conforto térmico e aquisição de novos equipamentos.

A comissão ainda sugere testar alternativas para climatização das salas, utilizando ventiladores com nebulização, já que, os aparelhos de ar condicionado mostraram-se na concepção dos usuários ineficientes em salas de alta densidade de alunos. Quanto as carteiras, talvez possa optar por suportes adaptáveis à utilização de equipamentos tecnológicos.

Quanto aos pontos a serem melhorados, relacionados ao espaço físico, limpeza, luminosidade e localização de lousa, sugere-se aproveitar os recursos das faculdades de Engenharia para projetarem mudanças a fim de amenizar os problemas.

Ainda, dentro da infraestrutura, evidencia-se como fragilidade a quantidade e qualidade de manutenção, equipamentos, materiais e suporte técnico. A CPA sugere um estudo técnico de melhorias e ações que possibilitem a expansão de quantidade de laboratórios, aproveitando o espaço do curso de Agronomia, construindo um novo prédio para abrigá-los, ideia já existente na Universidade.

A biblioteca tem como potencialidade a limpeza, mas precisa melhorar a presteza e educação no atendimento, a melhoria do espaço físico, da ergonomia dos mobiliários e a iluminação. Sugere-se que se inclua na programação do NIP, treinamento de funcionários e monitores das bibliotecas, e que, um projeto de reforma seja estudado pela equipe de engenharia. O acervo bibliográfico ainda deixa a desejar. O que requer uma política robusta para atualização do acervo bibliográfico.

A acessibilidade e limpeza dos referidos espaços precisam ser revistas, e a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, por meio do setor de serviços gerais, deve criar um canal de comunicação com os usuários para tomarem conhecimento dos setores mais críticos. Fornecedores de material de limpeza podem ser acionados para um treinamento mais adequado.

Quanto aos setores de apoio, a infraestrutura utilizada pela tesouraria deve ser melhorada além dos espaços dos serviços de cópias, praça de alimentação, setor de bolsas, cobrança, protocolo, núcleo de estágio, comitê de ética, secretaria e subsecretarias, devem ser revistos pois, são apontados como fragilidades.

A CPA entende que mesmo com alguns avanços, estes são insuficientes para solucionar todas as fragilidades detectadas, sendo assim, recomenda-se um projeto de modernização dos setores administrativos da Universidade, a médio prazo.

A acessibilidade aos prédios da Universidade ainda é identificada como fragilidade. A CPA sugere que a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis assuma a responsabilidade da formulação e execução de um projeto que viabilize a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

Com relação à informática, o acesso restrito a computadores e internet deixa a desejar, portanto, faz-se necessário um estudo mais abrangente e ações que viabilizem tal acesso. Sugere-se ainda a reformulação do setor de Tecnologia da Informação e que os serviços de wireless sejam implantados com maior brevidade possível.

8ª DIMENSÃO – Planejamento e Avaliação.

Nesta dimensão predominam fragilidades e pontos a serem melhorados na opinião dos alunos, no que se refere à pesquisa, seja na aprovação, acompanhamento dos projetos, recursos aplicados e divulgação, também na necessidade de expansão e atualização dos laboratórios, que

servem à graduação. As políticas do PDI e PPI reforçam esta necessidade de que a pesquisa em 2013 e anos subsequentes seja prioritária.

Como pontos a serem melhorados, os acadêmicos indicam melhoria da comunicação quanto à distribuição de disciplinas para o professor, a elaboração de horário e divulgação dos planos de ensino.

Na ótica dos professores, são apontadas como potencialidades a divulgação dos planos de ensino, a distribuição de salas, de disciplinas e elaboração do horário. Existe concordância com os outros itens apontados pelos acadêmicos e professores quanto à fragilidades e pontos a serem melhorados.

A CPA aponta a discordância quanto a alguns itens entre alunos e professores e entende as dificuldades em atender todos os segmentos envolvidos.

Na avaliação anterior, perceberam-se as mesmas fragilidades e potencialidades, apontadas por professores e alunos, chegando-se à conclusão de que não houve avanços em algumas áreas.

Também foram reforçadas as sugestões anteriores da necessidade de um planejamento mais direcionado a estas necessidades e um acompanhamento mais próximo e efetivo dos diretores e da Pró-Reitoria de Graduação.

9ª DIMENSÃO – Política de atendimento ao estudante.

Da avaliação anterior para a atual, viabilizou-se a política de vestibular agendado e processo seletivo tradicional, não adotando ainda as notas do ENEM como processo seletivo.

Quanto à política de atendimento e permanência do acadêmico, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis viabiliza financiamentos como o FIES, bolsas originárias do Estado, como a OVG e bolsas municipais, adota o sistema de monitoria e bolsa social para alunos de baixa renda.

Diante do exposto, a CPA sugere que se mantenha o sistema adotado e disponibilize bolsas para o aluno pesquisador, como incentivo à pesquisa.

10ª DIMENSÃO – Sustentabilidade Financeira.

Os resultados obtidos pela avaliação denotam que os três segmentos avaliados não acreditam que a receita gerada em sua totalidade é direcionada em benefício da própria IES e que

os recursos não tenham sido aplicados na qualificação de seus servidores, embora os servidores reconheçam que seus salários e benefícios estão sendo pagos pontualmente, o que indica uma potencialidade.

A CPA propõe melhor divulgação no portal da transparência para que as informações se tornem mais claras, objetivas e acessíveis ao entendimento da comunidade universitária e que se demonstre a sustentabilidade financeira da IES, pelos balancetes apresentados.

A elaboração de um plano gestor e visualização dos gastos pode possibilitar modificações quanto às impressões dos três segmentos.

Finalizando, a CPA, espera atender a comunidade na visualização dos avanços e, daquilo que deve ser melhorado para os anos vindouros e que as informações aqui apresentadas possam subsidiar o planejamento e o desenvolvimento da Instituição.

Rio Verde, Estado de Goiás, março de 2013.
CPA – Comissão Própria de Avaliação
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE